

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI 173
28/08/1995



Padrão Oficial da Raça

CÃO DA SERRA DA ESTRELA



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer, Molossóides, Boiadeiros e Montanheses
Suíços e Raças Assemelhadas.

Seção 2 - Molossóides
2.2 - Tipo Montanhês

Padrão FCI nº 173 - 28 de agosto de 1995.

País de origem: Portugal

Nome no país de origem: Cão da Serra da Estrela

Utilização: inseparável companheiro dos pastores e guarda fiel do rebanho, que, encarniçadamente defende contra os lobos e ladrões de gado. Esplêndido guarda de fazendas e habitações; de defesa pessoal e, até utilizado, com vantagem, como animal de tração. Cão de guarda de rebanho.

Sem prova de trabalho

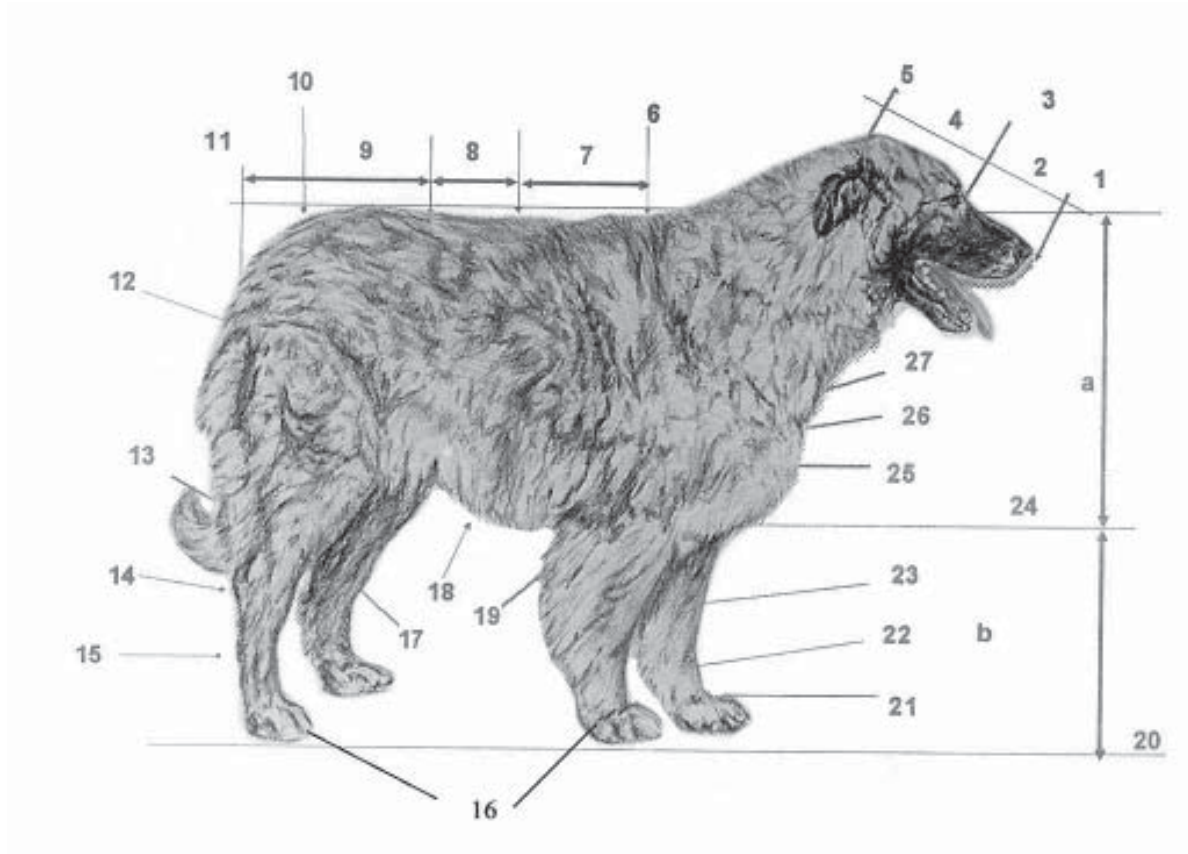
Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 01 de julho de 2003.

CÃO DA SERRA DA ESTRELA



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA NESTE PADRÃO

1 – Trufa	13 – Perna	25 – Braço
2 – Focinho	14 – Jarrete	26 – Ponta do esterno
3 – Stop	15 – Metatarso	27 – Ponta do ombro
4 – Crânio	16 – Patas	
5 – Occipital	17 – Joelho	
6 – Cernelha	18 – Linha inferior	a – profundidade do peito
7 – Dorso	19 – Cotovelo	
8 – Lombo	20 – Linha do solo	b – altura do cotovelo
9 – Garupa	21 – Metacarpo	
10 – Raiz da cauda	22 – Carpo	
11 – Ísquio	23 – Antebraço	a + b = altura do cão
12 – Coxa	24 – Nível do esterno	na cernelha

RESUMO HISTÓRICO: tem a sua origem na Serra da Estrela (altas montanhas no Norte de Portugal), desde remotas eras, perdendo-se no tempo a sua verdadeira origem. Deve ser, no entanto, uma das raças caninas mais antigas da Península Ibérica. Encontrase desde o pé da Serra até as mais elevadas altitudes (2000 metros aproximadamente), sobretudo no verão, em que desaparecida a neve, as pastagens renascem nos altos planaltos, sendo procuradas pelo gado, visto que, nas regiões do sopé, o calor excessivo ter ressecado toda a região de pasto. Os cães acompanham os rebanhos, como guardiões vigilantes, defendendo-os das feras que tais paragens infestam. Encontram-se, ainda, dispersos, por vários pontos do país, sobretudo no centro, vindos da Serra, quando filhotes ou nascidos já de reprodutores oriundos das regiões serranas.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: alerta e digno, sua expressão é calma, porém alerta e viva. Respeitado por sua poderosa agressividade para com os estranhos e de uma docilidade característica junto ao pastor.

APARÊNCIA GERAL: cão mastife tipo molossóide, com linhas ligeiramente convexas, compacto e rústico. Bem proporcionado, morfologicamente perfeito; de um harmonioso conjunto, revelador de uma pureza étnica radicada pelo tempo.

CABEÇA: forte, volumosa, com maxilares bem desenvolvidos. Pele lisa sobre o crânio e bochechas. Alongada e ligeiramente convexa; Bem inserida e proporcionada ao corpo, bem como o crânio em relação à face, o que lhe dá, em conjunto, uma acentuada harmonia.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: bem desenvolvido, arredondado e de perfil convexo. Crista occipital apagada.

Stop: pouco pronunciado e a uma distância aproximadamente igual para ponta do focinho e para o vértice do crânio.

REGIÃO FACIAL

Trufa: narinas retas, largas e bem abertas. Sempre mais escuras do que a pelagem, e de preferência pretas.

Focinho: longo, estreitando para a ponta, sem ser pontudo; quase reto e levemente convexo para a ponta.

Lábios: claros e definidos; grandes, pouco espessos, não pendentes e bem sobrepostos. Mucosa bucal e céu da boca intensamente pigmentados de preto, bem como as bordas labiais.

Maxilares / Dentes: dentes fortes, brancos, bem inseridos e adaptando-se bem.

Olhos: horizontais, em nível, de forma oval; médios no tamanho, iguais e bem abertos; de expressão inteligente e calma; cor âmbar escuro, de preferência. Pálpebras fechando bem, e de bordos orlados de negro. Sobrancelhas ligeiramente aparentes.

Orelhas: pequenas, em relação ao conjunto (11 cm de comprimento por 10 cm de largura); delgadas, triangulares, arredondadas nas pontas; pendentes; de média inserção; inclinadas para trás; caindo lateralmente encostadas à cabeça e deixando ver, na base, um pouco da face interna. São permitidas as orelhas cortadas, tendo, porém, preferência, as orelhas inteiras.

PESCOÇO: reto, curto e grosso; bem inserido nos ombros; com um modesto tufo de pêlos na garganta .

TRONCO

Dorso: quase horizontal e de preferência curto.

Lombo: largo, curto, musculoso e bem unido com a garupa que é um pouco inclinada.

Peito: bem arqueado, mas não em forma de barril; largo, profundo e bem descido.

Linha inferior: abdômen pouco volumoso, proporcionado à corpulência do animal, ligando-se harmoniosamente com as regiões confinantes; a linha inferior deve elevar-se de forma gradual, mas suavemente do esterno às virilhas.

CAUDA: inteira, comprida, chegando à ponta do jarrete, quando o cão está tranqüilo. Grossa, em forma de sabre; de média inserção; bem garnecida de pêlos e franjadas nos cães de pêlo comprido, formando um gancho na ponta. Porte abaixo da horizontal, caindo naturalmente entre as coxas quando parado. Quando o cão está excitado ou se movimentando, a cauda ultrapassa a horizontal, curvando-se para cima, para diante, para o lado e para baixo.

MEMBROS

ANTERIORES / POSTERIORES: bem aprumados, quando colocado o animal em posição de stay. Antebraços e coxas aproximam-se da forma cilíndrica. Esqueleto bem constituído, bem musculoso e com forte ossatura. Articulações fortes; ângulos de abertura média, com grande facilidade de movimentos. Jarretes um pouco descidos, angulação regular, seguindo a direção da coxa.

Patas: proporcionadas à corpulência do animal. Bem constituídas; nem muito redondas, nem alongadas em excesso; forma intermediária entre os pés de gato e os de lebre, de forma a evitar o espalmado. Dedos grossos, bem unidos e providos de pêlos abundantes nos espaços inter-digitais e entre as almofadas plantares, que são grossas e duras. Unhas escuras ou pretas, bem crescidas. Podem apresentar ergôs simples ou duplos nos posteriores.

MOVIMENTAÇÃO: livre e fácil.

PELAGEM

Pêlo: forte, ligeiramente grosso, sem demasiada aspereza, fazendo lembrar, um pouco, o pêlo da cabra; liso ou ligeiramente ondulado e assente em quase todo o corpo; muito abundante, quer se trate da variedade de pêlo curto ou a de pêlo comprido. Normalmente o pêlo apresenta-se de comprimento diferente em certas regiões. Nos membros, nos cotovelos e nos jarretes são mais curtos e densos, assim como na cabeça; nas orelhas diminui de comprimento da base para a ponta, tornando-se fino e macio. É mais comprido na cauda, que é farta, grossa e franjada na variedade de pêlo comprido, em volta do pescoço e garganta formando um tufo de pêlos, e nas nádegas, que são abundantemente franjadas, bem como a face posterior dos antebraços, sobretudo nos cães de pêlo comprido. O subpêlo é constituído por pêlos finos, curtos, abundantes e emaranhados na base com pêlos mais grossos e geralmente de cor mais clara que a pelagem. Encontra-se, principalmente, na variedade de pêlo longo.

COR: só são admitidas as pelagens fulva, lobeira e amarela, unicolores ou com manchas brancas.

TAMANHO

de 65 a 72 cm, para os machos.

de 62 a 68 cm, para as fêmeas.

MEDIDAS E PESO DE UM CÃO NORMAL

Cabeça

comprimento do crânio	13,5 a 14,5	cm
largura do crânio	12,5 a 14	cm
comprimento do focinho	12 a 13	cm

Tronco

perímetro do peito	75 a 80	cm
largura do peito	18 a 20	cm
altura do peito	28 a 29	cm

Linha Superior

comprimento do tronco	63 a 65	cm
largura do tronco	12 a 15	cm

Comprimento / Altura

comprimento do tronco	69 a 73	cm
comprimento da cauda	40 a 45	cm
altura da cernelha	62 a 72	cm
comprimento do membro anterior	34 a 37	cm
altura da garupa	67 a 69	cm

Peso

machos	40 a 50	kg
fêmeas	30 a 40	kg

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

Cabeça: muito estreita, comprida e afilada;

Maxilares: prognatismo;

Olhos: gázeos ou desiguais de tamanho;

Orelhas: má inserção; muito grandes, carnudas e redondas;

Cauda: cortada, rudimentar ou falta de nascença;

Pelagem: albinismo; pêlo afastando-se muito do tipo natural;

Trufa: muito clara ou despigmentada.

Tamanho: excessivo (gigantismo) ou muito abaixo (nanismo), podendo conceder-se uma tolerância de mais ou menos 4 cm.

ESCALA DE PONTOS

	MACHOS	FÊMEAS
cabeça: ponte, crânio, stop, focinho, boca, olhos, orelhas	20	20
pescoço, cernelha, espáduas, membros anteriores	15	13
peito, lombo, linhas superior e inferior do tronco	15	15
membro superior, garupa, bacia	13	15
patas, dedos e unhas	5	5
cauda: porte, forma, inserção	5	5
pêlo: textura, cor, densidade	7	7
aparência geral, harmonia do conjunto, movimentação, corpulência, características sexuais	20	20
Total:	100	100

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.